

# CARACTERIZAÇÃO SAZONAL DOS RECURSOS PESQUEIROS DA COMUNIDADE TRADICIONAL DE PESCA NA VILA DE JUBIM, ILHA DO MARAJÓ

Sofia Sigamor Almeida Palheta<sup>1</sup>  
Rebeca Pires Vieira<sup>2</sup>  
Lucas Gabriel Pereira da Silva<sup>3</sup>  
Marina Barreira Mendonça<sup>4</sup>  
Cristiane de Paula Ferreira<sup>5</sup>  
Danielly Torres Hashiguti<sup>6</sup>

## RESUMO

Localizada no arquipélago do Marajó, a Vila de Jubim é uma comunidade que tem na pesca artesanal uma importante fonte de subsistência e renda. Neste contexto, temos como objetivo avaliar a variação sazonal das espécies de peixes acessadas pela Comunidade Tradicional de Pesca de Jubim. Foram comprados 10 exemplares de cada espécie a cada três meses ao longo de um ano (Nov/23 a Out/24), sempre que possível. Os peixes foram registrados de acordo com seus nomes vernaculares e imediatamente congelados. Em laboratório, os indivíduos foram identificados até o nível de espécie; medidos e pesados; e tiveram gônadas e estômagos classificados macroscopicamente de acordo com os estágios reprodutivos (A, B, C e D) e alimentares em Com e Sem comida. Considerando somente dois períodos de amostragem já analisados, foram coletados 258 espécimes distribuídos em 28 espécies vernaculares, sendo 22 em novembro de 2023 (período seco), e 13 entre fevereiro e março de 2024 (período chuvoso), o que corresponde a 15 e 10 espécies taxonômicas, respectivamente. Aproximadamente 68% das espécies capturadas apresentou conteúdo estomacal, independentemente do período de coleta. Cerca de 84% da captura foi representada por fêmeas, e indivíduos que em sua maioria parecem utilizar o ambiente como área de berçário (A = 17,7% e B = 39%), seguidos por poucos indivíduos maduros (C = 19,3%) e desovados/espermeados (D = 6,3%). O período seco apresentou maior diversidade e espécimes em período reprodutivo (C = 32,4% e D = 9%), ocasionado principalmente pela captura de *Macrodon oncyodon* (Pescada gó), *Pseudauchenipterus nodosus* (Carataí), e *Geriatremus luteus* (Coró). Esses resultados podem estar associados a menor entrada de água doce do continente, que permite a aproximação de espécies marinhas à zona costeira rica em nutrientes, e que facilita a captura pelos pescadores artesanais, que não possuem embarcações que suportem a pesca longe da costa.

**Palavras-chave:** Sociobiodiversidade, Mares Amazônicos, conhecimento tradicional, conservação.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Oceanografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [sofiasigamor.ap@gmail.com](mailto:sofiasigamor.ap@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da UNAMA, PA, [rebeca\\_pires99@outlook.com](mailto:rebeca_pires99@outlook.com)

<sup>3</sup> Mestrando em Ecologia aquática e Pesca na Universidade Federal do Pará - UFPA, [lucapel90101@gmail.com](mailto:lucapel90101@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutorado em Zoologia pelo Museu Emilio Goeldi/UFPA, Universidade Federal do Pará-UFPA, [barreira.mm@ufpa.br](mailto:barreira.mm@ufpa.br)

<sup>5</sup> Doutorado em Biodiversidade, Universidade Federal do Pará – UFPA, [cristianepf@ufpa.br](mailto:cristianepf@ufpa.br)

<sup>6</sup> Orientadora: Doutorado em Ecologia Aquática e Pesca pela Universidade Federal do Pará - UFPA, [danigtorres@gmail.com](mailto:danigtorres@gmail.com)